

CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

**CONTAS CONSOLIDADAS
(Não Auditadas)**

**Primeiro trimestre de 2011
(1T11)**

CORTICEIRA AMORIM; S.G.P.S., S.A.
Sociedade Aberta

Capital Social: EUR 133 000 000,00
C.R.C. Sta. Maria da Feira
NIPC e Matrícula n.º: PT 500 077 797

Edifício Amorim I
Rua de Meladas, n.º 380
Apartado 20
4536-902 MOZELOS VFR
PORTUGAL

Tel.: 22 747 54 00
Fax: 22 747 54 07

Internet: www.corticeiraamorim.com
E-mail: corticeira.amorim@amorim.com

Senhores Accionistas,

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A., Sociedade Aberta, vem, nos termos da lei, apresentar o:

RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

1. SUMÁRIO DA ACTIVIDADE

Durante o primeiro trimestre de 2011 (1T11), os principais mercados da CORTICEIRA AMORIM continuaram a apresentar crescimentos que, no seu conjunto, se podem classificar como moderados. Os efeitos da crise vivida durante a Grande Recessão de 2008/9 parecem ter-se, assim, desvanecido definitivamente nos seus mercados mais representativos.

Pelo quinto trimestre consecutivo, a CORTICEIRA AMORIM registou, em termos de comparação com o trimestre homólogo, um crescimento das suas vendas consolidadas:

1T11 / 1T10:	+6,3%
4T10 / 4T09:	+10,2%
3T10 / 3T09:	+11,5%
2T10 / 2T09:	+7,7%
1T10 / 1T09:	+10,9%
4T09 / 4T08:	-3,8%

Dado os elevados ritmos de crescimento registados durante os sucessivos trimestres de 2010, as taxas de crescimento a apresentar durante 2011, deverão sofrer uma desaceleração natural.

De registar que a recuperação conseguida ao nível das vendas permitiu praticamente igualar a valores atingidos no 1T08, ano recorde de vendas para a CORTICEIRA AMORIM. O desvio de -3,2M€ de vendas observado no 1T11 face ao 1T08, estará mais do que justificado pela quebra de 4,6M€ que as vendas de revestimentos não-cortiça (madeira) registaram entre estes dois períodos.

O bom desempenho operacional reflectiu-se no indicador EBITDA/vendas, o qual atingiu os 14,2%, o que compara favoravelmente com os 13,4% do trimestre homólogo de 2010. Em termos absolutos os respectivos valores atingiram os 17,1M€ (1T11) e 15,2M€ (1T10), o que representa um crescimento de 12,1%.

2. VENDAS E RESULTADOS

As vendas consolidadas atingiram os 120,4M€, do qual resulta um crescimento de 6,3% face ao 1T10.

Com excepção da UN Revestimentos, prejudicada pela quebra do negócio de madeiras, todas as UN apresentaram aumentos de vendas, ora aproveitando a retoma económica, ora ganhando quota de mercados e na maior parte das vezes pelos dois motivos.

Com cerca de 96% da sua facturação dirigida para a cadeia de valor da CORTICEIRA AMORIM, a UN Matérias-Primas acompanhou o crescimento da actividade produtiva do Grupo, apresentando uma subida de cerca de 20% nas suas vendas. O aumento da actividade estendeu-se para além das unidades fabris de Portugal e Espanha, tendo-se alargado também às unidades de Marrocos e Tunísia. A excepção foi a unidade da Argélia. As unidades do Norte de África souberam ultrapassar as eventuais dificuldades que a agitação social registada poderia trazer à sua normal laboração.

A UN Rolhas atingiu os 71,4M€ de vendas, uma subida de 8,5% relativamente ao 1T10. As suas vendas tiveram um peso de 58% nas vendas consolidadas para clientes finais, um aumento de cerca de um ponto percentual relativamente ao período homólogo de 2010. Mais uma vez todas as famílias de rolhas cresceram tanto em volume como em valor. Em termos de mercados, como uma ou outra excepção, o crescimento foi também generalizado.

As rolhas de Champanhe apresentaram um crescimento de 24%, com todos os grandes mercados engarrafadores a registar subidas assinaláveis. Destaque ainda para as rolhas aglomeradas (+43%) e Neutrocork® (+28%). As rolhas naturais e TwinTop® mantiveram a tendência de crescimento moderado demonstrado no exercício de 2010, confirmando assim a inversão do decréscimo sentido nos exercícios anteriores. À semelhança do verificado em 2010, o crescimento do 1T11 continuou a basear-se preferencialmente no efeito quantidade. No trimestre venderam-se mais 90 milhões que no trimestre homólogo de 2010, ultrapassando a barreira dos 800 milhões de unidades.

A UN Revestimentos apresentou uma descida de 1,7% nas suas vendas, influenciada por uma forte redução nas vendas de revestimentos não-cortiça (-20%). As vendas do seu produto nobre, revestimentos de cortiça, apresentaram, contudo, uma subida de 4,6%. Apesar da estabilização das vendas no mercado alemão, este registo positivo foi tornado possível pela subida de vendas em mercados como o espanhol, italiano e ainda nos mercados do extremo oriente (China, Japão e Coreia). O mercado norte-americano foi afectado pelo fim dos incentivos à construção. Por produtos o destaque vai para a linha de LVT.

A UN Compósitos apresentou a maior subida de vendas (+16,6%). Todas as grandes famílias de produtos apresentaram aumentos significativos de vendas, os quais vão dos 6,4% nos produtos para a construção até aos 21% nos produtos de *sealing* (cortiça com borracha). A excepção deu-se nos materiais de Home&Office. O mercado dos Estados Unidos, para além de continuar a ser o mais importante desta UN, conseguiu manter no trimestre o bom desempenho já registado no exercício de 2010. O efeito volume representou cerca de três quartos do crescimento, sendo o restante repartido entre o efeito preço e o efeito cambial.

As vendas da UN Isolamentos apresentaram um aumento de 7,6%. O Aglomerado expandido de cortiça, produto nobre desta UN, registou uma variação de vendas de +12%, praticamente justificado pelo efeito volume. Destaque para o desempenho no mercado do médio oriente (+76%), tornando este destino como o terceiro desta UN, não muito longe dos principais mercados (França e Itália).

A Margem bruta percentual consolidada atingiu os 51,4% no primeiro trimestre de 2011, um valor praticamente igual ao atingido quer no trimestre homólogo de 2010, quer no exercício completo de 2010.

A laboração de cortiças com uma boa relação preço/qualidade permitiu compensar a pressão sentida ao nível dos preços, quer nas Rolhas, quer nos Compósitos. Desde meados de 2010, a contínua desvalorização do USD (25%) tem colocado as Margens destas duas UN sobre um aperto permanente dado o peso desta divisa nas suas facturações.

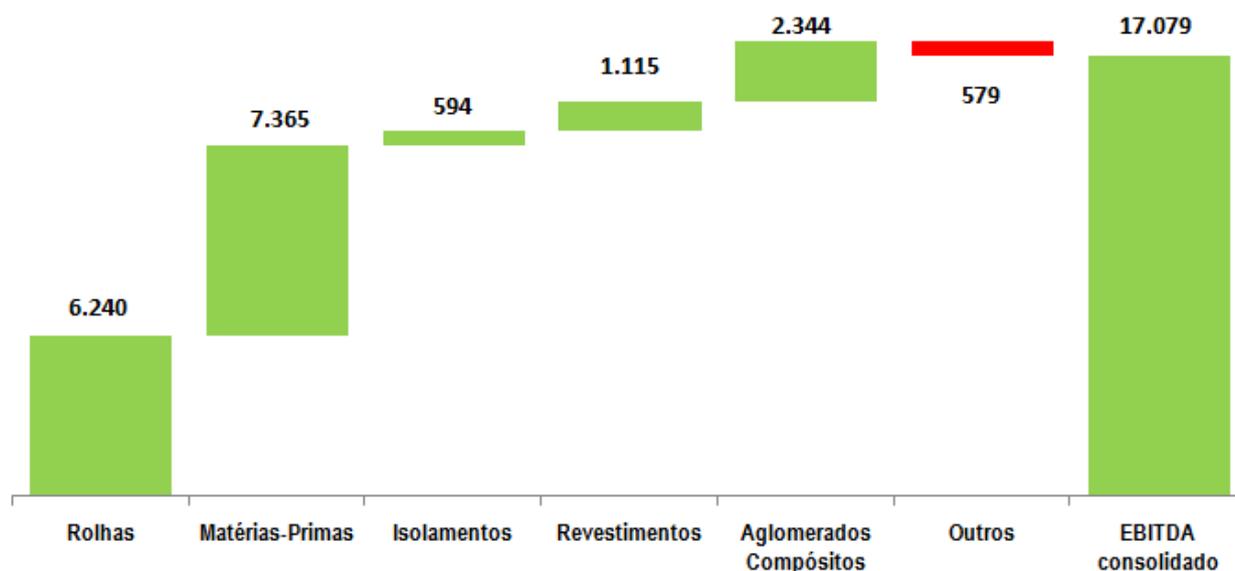
A manutenção da Margem bruta percentual permitiu que o crescimento do seu valor absoluto, o qual atingiu os 66,4M€, acompanhasse o aumento das vendas, cifrando-se esse crescimento em cerca de 7M€.

O crescimento dos custos operacionais, excluindo depreciações, atingiu os 9,2%. Esta variação, inferior no entanto ao aumento da actividade produtiva (11,6%), foi adversamente afectada pelo valor de -1,8M€ relativos a perdas cambiais. De realçar que cerca de 1,2M€ se referem a perdas relativas a duas subsidiárias (Argentina e Chile) onde as possibilidades de actuação no sentido da cobertura deste risco estão limitadas.

De destacar pela negativa o comportamento das rubricas de transportes e electricidade. A subida destas duas componentes da rubrica de Fornecimentos e Serviços foi superior ao crescimento da própria actividade, facto que é justificado pela subida dos respectivos preços de aquisição.

Em termos de publicidade, de notar o registo de gastos com a preparação da próxima colecção 2012 da UN Revestimentos (0,5M€), bem como o valor de 1,2M€ relativos à participação da CORTICEIRA AMORIM na campanha da cortiça promovida pela APCOR.

O EBITDA corrente atingiu os 17,1M€, uma variação de +12,1% face ao 1T2010. Em termos de rácio sobre vendas, este indicador elevou-se aos 14,2%, uma melhoria face ao rácio do 1T10 (13,4%).



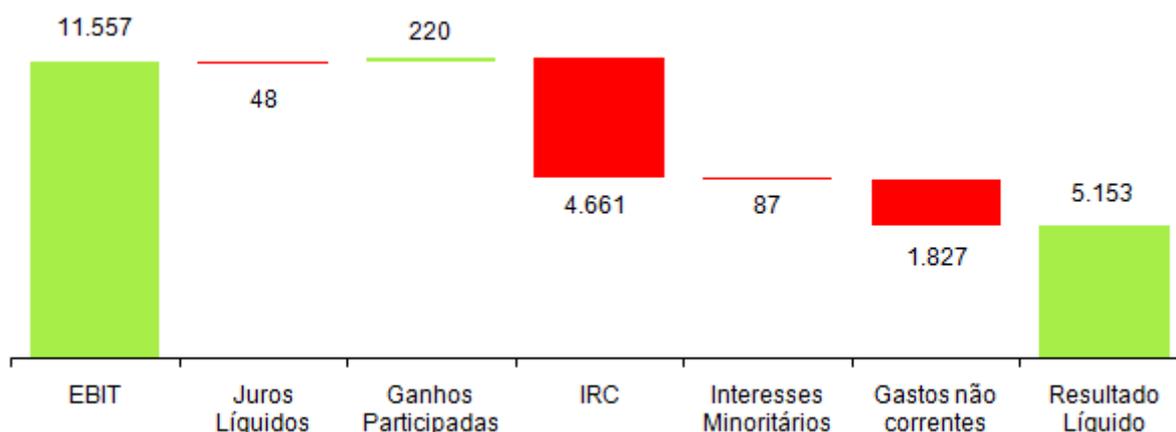
O EBIT alcançou aos 11,6M€ (+19,4%).

A deterioração das transacções com a associada USFloors levou a que se registasse como Gasto não recorrente uma imparidade adicional do respectivo Goodwill de 1,8M€.

Os custos financeiros líquidos foram beneficiados pela valorização em cerca de 0,8M€ do swap contratado no primeiro trimestre de 2010.

A estimativa de imposto sobre o rendimento foi afectada pelo registo prudencial de uma provisão relativa a um processo fiscal originário do ano de 1997 (0,6M€).

O resultado líquido atribuível aos accionistas da CORTICEIRA AMORIM foi assim de 5,154M€, uma subida de 20,3% relativamente aos 4,285M€ registados no 1T10.



3. DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA (BALANÇO CONSOLIDADO)

O Balanço consolidado registou um valor de 598M€ no final do 1T10, um acréscimo de 36M€ face ao final de 2010. O aumento das vendas de cerca de 10M€ face ao 4T10, e o aumento de caixa e equivalentes (24M€) explicam o essencial daquela variação.

No Activo corrente é de notar a subida de 14M€ na rubrica de Clientes e a diminuição de cerca de 5M€ na de Inventários. Para justificativo da primeira variação já foi apontado o crescimento das vendas. Na diminuição de Inventários há a considerar como determinante a natural diminuição do valor das existências de matérias-primas. O consumo de cortiça é uma constante da actividade, enquanto o grosso da sua aquisição se faz coincidindo com a campanha de extracção do sobreiro, a qual atinge o seu pleno entre Maio e Agosto. Durante o trimestre houve uma baixa nas existências de matérias-primas de cerca de 13M€, enquanto as existências de produtos acabados e em curso teve uma subida de cerca de 8M€.

Em termos de Passivo, há a referir em primeiro lugar que a Dívida remunerada líquida no final do trimestre era praticamente igual à observada no final de 2010, cerca de 102M€. Contudo a Dívida remunerada bruta apresenta um acréscimo de 24M€, valor igual ao acréscimo de Caixa e equivalentes.

As variações dos saldos credores de Estado e de credores diversos explicam o remanescente da variação do Passivo.

A diminuição do rácio de Autonomia Financeira para 45,7%, explica-se pelo empolamento do Balanço referido atrás. Excluindo o referido empolamento, estimado em cerca de 50M€, aquele rácio seria de 49,8%.

4. INDICADORES CONSOLIDADOS

	1T11	1T10	Varição
Vendas	120.416	113.280	6,3%
Margem Bruta – Valor	66.369	59.622	11,3%
1) 51,4%	51,6%	-0,13 p.p.	
Gastos operacionais correntes (incl. depreciações)	54.812	49.943	9,7%
EBITDA corrente	17.079	15.233	12,1%
EBITDA/Vendas	14,2%	13,4%	+ 0,7 p.p.
EBIT corrente	11.557	9.679	19,4%
Gasto não recorrentes	3) 1.827	0	N/A
Resultado líquido (atribuível aos accionistas)	5.153	4.285	20,3%
Resultado por acção	0,041	0,033	23,4%
Dívida remunerada líquida	102.509	127.283	- 24.774
Dívida remunerada líquida/EBITDA (x)	5) 1,51	2,64	-1,13 x
EBITDA/juros líquidos (x)	4) 34,7	22,1	12,60 x
Autonomia financeira	2) 45,7%	48,1%	-2,43 p.p.

1) Sobre o valor da produção

2) Capitais Próprios / Total balanço

3) Valores referem-se Imparidade de Goodwill.

4) Juros líquidos incluem o valor dos juros suportados de empréstimos deduzidos dos juros de aplicações (exclui I. Selo e comissões).
O indicador relativo a 2009 foi assim reexpresso.

5) Considerou-se o EBITDA corrente dos 4 últimos trimestres

5. EVENTOS SUBSEQUENTES

A Assembleia Geral de accionistas realizada no dia 1 de Abril de 2011, decidiu de acordo com a proposta de um accionista, distribuir um dividendo de 10 cêntimos por acção. A respectiva liquidação foi efectuada em 2 de Maio.

Mozelos, 2 de Maio de 2011

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto

Vogal do Conselho de Administração

André de Castro Amorim

Vogal do Conselho de Administração

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal do Conselho de Administração

INFORMAÇÃO FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

milhares de euros

	Março 2011	Dezembro 2010	Março 2010
Activo			
Activos Fixos Tangíveis	167.260	168.430	173.428
Propriedade de Investimento	7.630	7.733	9.297
Goodwill	13.447	15.099	18.704
Investimentos em Associadas	5.582	5.362	5.368
Activos Fixos Intangíveis	533	612	1.450
Outros activos financeiros	2.189	1.995	2.707
Impostos diferidos	6.982	7.742	7.742
Activos Não Correntes	203.624	206.973	218.696
Inventários	180.287	184.798	163.364
Clientes	124.307	110.311	114.778
Impostos a recuperar	18.924	16.595	13.582
Outros Activos	13.614	9.777	5.742
Caixa e equivalentes	56.964	33.312	8.404
Activos Correntes	394.096	354.793	305.870
Total do Activo	597.720	561.766	524.566
Capitais Próprios			
Capital social	133.000	133.000	133.000
Acções próprias	-6.247	-6.247	-4.680
Reservas e outras componentes do capital próprio	130.088	109.126	108.544
Resultado Líquido do Exercício	5.153	20.535	4.285
Interesses Minoritários	11.095	12.131	11.249
Total dos Capitais Próprios	273.089	268.545	252.399
Passivo			
Dívida Remunerada	32.751	14.239	87.474
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	1.349	1.160	1.739
Provisões	15.228	14.557	5.311
Impostos diferidos	5.858	5.982	5.572
Passivos Não Correntes	55.187	35.938	100.095
Dívida Remunerada	126.722	121.496	48.213
Fornecedores	94.922	97.787	73.695
Outros empréstimos obtidos e credores diversos	31.862	26.941	38.037
Estado e outros entes Públicos	15.938	11.059	12.127
Passivos Correntes	269.444	257.283	172.072
Total do Passivo e Capitais Próprios	597.720	561.766	524.566

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADA POR NATUREZA

	milhares de euros	
	Março 2011	Março 2010
Vendas	120.416	113.280
Custo das mercadorias vendidas e das mat. consumidas	62.689	56.028
Varição de produção	8.642	2.370
Margem Bruta	66.369	59.622
	51,4%	51,6%
Fornecimento e Serviços Externos	22.800	19.282
Custos com Pessoal	24.188	23.999
Ajustamentos de imparidade de Activos	474	1.294
Outros rendimentos e ganhos	1.838	1.458
Outros gastos e perdas	3.665	1.272
Cash Flow operacional corrente (EBITDA corrente)	17.079	15.233
Depreciações	5.522	5.554
Resultados operacionais corrente (EBIT corrente)	11.557	9.679
Gastos não recorrentes	1.827	0
Custos financeiros líquidos	-48	-1.282
Ganhos (perdas) em associadas	220	137
Resultados antes de impostos	9.901	8.534
Imposto sobre os resultados	4.661	3.866
Resultados após impostos	5.239	4.668
Interesses que não controlam	87	383
Resultado líquido atribuído aos accionistas da Corticeira Amorim	5.153	4.285
Resultado por acção - básico e diluído (euros por acção)	0,041	0,033

DEMONSTRAÇÃO DO RENDIMENTO INTEGRAL CONSOLIDADO

	milhares de euros	
	Março 2011	Março 2010
Resultado Líquido consolidado do período (antes de Int. Min.)	5.239	4.668
Variação do Justo Valor dos instrumentos financeiros derivados	410	-163
Variação das diferenças de conversão cambial	17	-255
Rendimento reconhecido directamente no Capital Próprio	427	-418
Total dos rendimentos e gastos reconhecidos no período	5.666	4.250
Atribuível a:		
Accionista da Corticeira Amorim	5.579	3.867
Interesses Minoritários	87	383

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS

milhares de euros

	1T2011	1T2010
ACTIVIDADES OPERACIONAIS		
Recebimentos de clientes	109.037	104.521
Pagamentos a fornecedores	-112.307	-71.991
Pagamentos ao Pessoal	-22.153	-23.416
Fluxo gerado pelas operações	-25.423	9.114
Pagamento/recebimento do imposto s/ o rendimento	-96	497
Outros rec./pag. relativos à actividade operacional	33.274	6.769
FLUXOS DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS	7.755	16.380
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	185	675
Investimentos financeiros	0	0
Outros activos	152	0
Juros e proveitos relacionados	81	44
Subsídios de investimento	69	0
Dividendos	0	0
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	-6.353	-2.526
Investimentos financeiros	-15	0
Activos Intangíveis	0	0
Outros activos	-8	0
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTOS	-5.889	-1.807
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recebimentos provenientes de:		
Empréstimos obtidos	11.275	0
Outros	0	178
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	0	-10.666
Juros e custos similares	-900	-1.179
Dividendos	-613	0
Aquisições de acções (quotas) próprias	0	-1.879
Outros	-166	-127
FLUXOS DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO	9.596	-13.673
Variações de caixa e seus equivalentes	11.493	900
Efeito das diferenças de câmbio	-375	180
Varição de perímetro	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	18.944	1.552
Caixa e seus equivalentes no fim do período	30.062	2.632

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

milhares de euros

	Saldo Inicial	Afectação do Resultado N-1	Dividendos Atribuídos	Resultado N	Aumentos / Diminuições	Diferenças de Conversão	Saldo Final
31 de Março de 2011							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-6.787	-	-	-	-	-	-6.787
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e	541	-	-	-	-	-	541
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.635	-	-	-	-	67	-8.568
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	-164	-	-	-	410	-	246
Reservas							
Reservas Legais	10.887	-	-	-	-	-	10.887
Outras Reservas	68.634	20.535	-	-	12	-	89.181
Diferença de Conversão Cambial	-490	-	-	-	-	-62	-552
	235.879	20.535	0	0	422	5	256.841
Resultado Líquido do Exercício	20.535	-20.535	-	5.153	-	-	5.153
Interesses Minoritários	12.131	-	-599	87	-	-523	11.095
Total do Capital Próprio	268.545	0	-599	5.240	422	-518	273.089
31 de Março de 2010							
Capitais Próprios :							
Capital	133.000	-	-	-	-	-	133.000
Acções (Quotas) Próprias - Valor Nominal	-3.088	-	-	-	-2.039	-	-5.127
Acções (Quotas) Próprias - Desc. e	287	-	-	-	160	-	447
Prémios de Emissão de Acções (Quotas)	38.893	-	-	-	-	-	38.893
Ajustamento de transição para IFRS	-8.560	-	-	-	-	-60	-8.620
Ajust. de Contabilidade de Cobertura	36	-	-	-	-163	-	-127
Reservas							
Reservas Legais	8.558	2.330	-	-	-	-	10.887
Outras Reservas	66.877	2.781	-	-	98	-	69.756
Diferença de Conversão Cambial	-1.953	-	-	-	-	-293	-2.246
	234.050	5.111	0	0	-1.944	-353	236.864
Resultado Líquido do Exercício	5.111	-5.111	-	4.285	-	-	4.285
Interesses Minoritários	10.684	-	-	383	-	182	11.249
Total do Capital Próprio	249.845	0	0	4.668	-1.944	-171	252.398

I. NOTA INTRODUTÓRIA

A CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A. (adiante designada apenas por CORTICEIRA AMORIM, designação que poderá também abranger o conjunto da CORTICEIRA AMORIM SGPS e suas participadas) resultou da transformação da CORTICEIRA AMORIM, S.A., numa sociedade gestora de participações sociais ocorrida no início de 1991 e cujo objecto é a gestão das participações do Grupo Amorim no sector da cortiça.

A CORTICEIRA AMORIM não detém directa ou indirectamente interesses em propriedades onde se faça o cultivo e exploração do sobreiro, árvore fornecedora da cortiça, principal matéria-prima usada nas suas unidades transformadoras. A aquisição da cortiça faz-se num mercado aberto, onde interagem múltiplos agentes, tanto do lado da procura como da oferta.

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se desde a aquisição e preparação da cortiça, até à sua transformação num vasto leque de produtos derivados de cortiça. Abrange também a comercialização e distribuição, através de uma rede própria presente em todos os grandes mercados mundiais.

A CORTICEIRA AMORIM é uma empresa Portuguesa com sede em Mozelos, Santa Maria da Feira, sendo as acções representativas do seu capital social de 133 000 000 Euros cotadas na Euronext Lisboa – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentados, S.A..

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas em Conselho de Administração do dia 2 de Maio de 2011.

Excepto quando mencionado, os valores monetários referidos nestas Notas são apresentados em milhares de euros (mil euros = k euros = K€).

Alguns valores referidos nestas Notas poderão apresentar pequenas diferenças relativamente à soma das partes ou a valores expressos noutros pontos destas Notas; tal facto deve-se ao tratamento automático dos arredondamentos necessários à sua elaboração.

II. RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas usadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas foram consistentemente usadas em todos os períodos apresentados nestas demonstrações e de que se apresenta em seguida um resumo.

a. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação, mantidas de acordo com os princípios contabilísticos locais, ajustados no processo de consolidação de modo a que estejam em conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) tal como adoptadas na União Europeia em vigor a 1 de Janeiro de 2011, em particular com a norma IAS 34 (relato financeiro intercalar). Para o efeito foi considerado como data de transição do normativo local o dia 1 de Janeiro de 2004.

b. Consolidação

• Empresas do Grupo

São considerados como empresas do Grupo, muitas vezes designadas também como subsidiárias, as empresas nas quais a CORTICEIRA AMORIM detenha directa ou indirectamente mais de 50% dos direitos de voto, ou detenha o poder de controlar a respectiva gestão, nomeadamente nas decisões da área financeira e operacional.

As empresas do Grupo são consolidadas pelo método integral (também chamado “linha-a-linha”), sendo a parte de terceiros correspondente ao respectivo Capital Próprio e Resultado Líquido apresentado no Balanço consolidado e na Demonstração de Resultados consolidada respectivamente na rubrica de “Interesses Minoritários”. A data de início de consolidação ou de desconsolidação, deverá normalmente coincidir com o início ou fim do trimestre em que estiveram reunidas as condições para esse efeito.

Os prejuízos atribuíveis a minoritários durante o exercício, sê-lo-ão até à medida em que façam anular o valor constante da mesma rubrica do balanço, situação a partir da qual todo o prejuízo superveniente será absorvido pela CORTICEIRA AMORIM. Numa situação de inversão de prejuízos, a CORTICEIRA AMORIM reconhecerá a totalidade dos lucros até que a parte dos minoritários de prejuízos absorvidos pela CORTICEIRA AMORIM em exercícios anteriores tenha sido recuperada, situação a partir da qual se retomará a repartição normal dos lucros.

Nos casos excepcionais em que, havendo capacidade financeira, haja uma obrigação dos minoritários de quinhonar a sua quota-parte dos prejuízos, a respectiva contrapartida, esgotada que seja o saldo do balanço, será reconhecido como um saldo a receber no activo consolidado da CORTICEIRA AMORIM.

Na aquisição de empresas do Grupo será seguido o método de compra. O custo de aquisição é mensurado pelo justo valor dos activos dados em troca, dos passivos assumidos, dos instrumentos de capital próprio emitidos para o efeito e ainda por todos os custos de transacção incorridos. Os activos e passivos identificáveis, bem como os passivos contingentes assumidos na aquisição serão mensurados inicialmente pelo justo valor à data de aquisição. O excesso do custo de aquisição sobre o justo valor da parte da CORTICEIRA AMORIM dos activos e passivos identificáveis adquiridos será reconhecido como Goodwill e reconhecido como um activo. Se o referido custo de aquisição for inferior ao justo valor dos activos e passivos adquiridos, deverá a respectiva diferença ser reconhecida como um ganho do exercício.

As transacções, saldos, dividendos e mais-valias internas realizadas entre empresas do Grupo são eliminadas. As menos-valias internas são também eliminadas, a não ser que haja evidência de que a transacção subjacente reflecte uma efectiva perda por imparidade.

• Empresas Associadas

São consideradas como empresas associadas as empresas onde a CORTICEIRA AMORIM tem uma influência significativa mas não o controlo da gestão. Em termos jurídicos esta influência acontece normalmente nas empresas em que a participação se situa entre os 20% e os 50% dos direitos de voto. Os investimentos em associadas são registados pelo método de equivalência patrimonial (MEP). De acordo com este método os investimentos em associadas são registados, de início, ao custo, incluindo o respectivo Goodwill identificado à data de aquisição. Subsequentemente o referido custo será ajustado por quaisquer imparidades do valor do Goodwill que venham a ser apuradas, bem como pela apropriação da parte proporcional dos resultados da associada, por contrapartida de resultados de exercício na rubrica “Ganhos (perdas) em associadas”. Aquele valor será também ajustado pelos dividendos recebidos da associada, bem como pela parte proporcional das variações patrimoniais registada na associada, por contrapartida da rubrica de “Reservas”. Quando a parte da CORTICEIRA AMORIM nos prejuízos

acumulados de uma associada exceder o valor do investimento, cessará o reconhecimento dos prejuízos, excepto se houver um compromisso de o fazer sendo, neste caso, o respectivo passivo registado numa conta de provisões para riscos e encargos.

c. Conversão Cambial

As demonstrações financeiras consolidadas são apresentadas em milhares de euros. Sendo o euro a divisa legal em que está estabelecida a empresa-mãe, e sendo esta a divisa em que são conduzidos cerca de dois terços dos negócios, o euro é considerada a moeda funcional e de apresentação de contas da CORTICEIRA AMORIM.

Todos os activos e passivos expressos em outras divisas foram convertidos para euros, utilizando as taxas de câmbio das datas de balanço. As diferenças de câmbio resultantes das diferenças de taxa de câmbio em vigor nas datas das transacções e as das datas das respectivas liquidações na data de balanço, foram registadas como ganho ou perda do exercício pelo seu valor líquido.

Os valores activos e passivos das demonstrações financeiras das subsidiárias cuja divisa de reporte seja diferente do euro, foram convertidas para euros, utilizando os câmbios das datas de balanço, sendo a conversão dos respectivos custos e proveitos feita à taxa média do respectivo exercício/período.

d. Activo Fixo Tangível

Os bens do activo fixo tangível são originalmente registados ao custo histórico de aquisição acrescido das despesas imputáveis à compra ou produção, incluindo, quando pertinente, os encargos financeiros que lhes tenham sido atribuídos durante o respectivo período de construção ou instalação e que são capitalizados até ao momento de entrada em funcionamento do respectivo bem.

Como parte da alocação do justo valor dos activos e passivos identificáveis num processo de aquisição de empresas do Grupo (IFRS 3) e relativamente aos terrenos e edifícios das empresas filiais foi efectuada, com referência a 1 de Janeiro de 1991, para as empresas já anteriormente integradas na CORTICEIRA AMORIM e na data de aquisição para as adquiridas posteriormente, uma avaliação a preços de mercado, por técnicos independentes.

Ao abrigo do parágrafo 16 do IFRS 1, e com data de 01/01/2004, foi efectuada uma revalorização de equipamentos fabris específicos e materialmente relevantes, totalmente depreciados ou que o estariam a curto prazo e dos quais se espera uma utilização produtiva a médio ou longo prazo.

As depreciações são calculadas segundo o método das quotas constantes, de acordo com os seguintes períodos, que reflectem satisfatoriamente a respectiva vida útil esperada:

	<u>Número de anos</u>
Edifícios	20 a 50
Equipamento básico	6 a 10
Equipamento de transporte	4 a 7
Equipamento administrativo	4 a 8

A depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respectivo bem entrou em funcionamento, excepto para grandes projectos de investimento para os quais o início de depreciação coincide com a respectiva entrada em laboração. Os valores residuais e as vidas úteis esperadas são revistas periodicamente e ajustadas, se apropriado, à data do balanço.

As despesas correntes com a manutenção e reparação são registadas como custo no exercício em que decorrem. As beneficiações que aumentem o período de vida útil estimado, ou dos quais se espera um aumento material nos benefícios futuros decorrentes da sua efectivação, são capitalizados.

Em caso de perda de imparidade, o valor do activo fixo tangível é ajustado em consonância, sendo o respectivo ajuste considerado uma perda do exercício.

Os ganhos e perdas registados na venda de um activo fixo tangível são incluídos no resultado do exercício. Os valores relativos a uma revalorização de um activo fixo tangível, incluídos numa conta de Reservas de Reavaliação, são transitados para Reservas no momento da venda desse activo.

e. Propriedades de Investimento

Inclui o valor de custo de terrenos e edifícios não afectos à actividade produtiva.

f. Goodwill

O *Goodwill* representa o excesso do custo de aquisição em empresas do Grupo e Associadas e a quota-parte do justo valor dos activos líquidos identificáveis à data de aquisição dessas empresas. Se positiva, essa diferença será incluída no activo na rubrica de "*Goodwill*". Se negativa será considerada um ganho do exercício.

O *Goodwill* deverá ser testado anualmente para efeitos de imparidade, sendo qualquer perda imputada a custos do respectivo exercício e o respectivo valor activo ajustado nessa medida.

g. Existências

As existências encontram-se valorizadas pelo menor dos valores de aquisição ou produção e de mercado. O custo de aquisição engloba o respectivo preço de compra adicionado dos gastos suportados directa e indirectamente para colocar o bem no seu estado actual e no local de armazenagem. Sempre que o preço de mercado é inferior ao custo de aquisição ou de produção, essa diferença é expressa pelo ajustamento para depreciação de existências, a qual será reduzida ou anulada quando deixarem de existir os motivos que a originaram.

As quantidades existentes no final do exercício/período foram determinadas a partir dos registos contabilísticos confirmados por contagem física. As saídas e existências de matérias-primas e subsidiárias são valorizadas ao custo médio de aquisição e as de produtos acabados e em curso ao custo médio de produção que inclui os custos directos e indirectos de fabrico incorridos nas próprias produções.

h. Clientes e outras dívidas a receber

As dívidas de clientes e outras a receber são registadas pelo seu valor nominal, ajustadas subsequentemente por eventuais perdas por imparidade de modo a que reflectam o seu valor realizável. As referidas perdas são registadas na conta de resultados no exercício em que se verificarem.

Os valores a médio e longo prazo são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para períodos semelhantes.

i. Caixa e equivalentes a caixa

O montante incluído em “Caixa e equivalentes a caixa” compreende os valores de caixa, depósitos à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria com vencimento inferior a três meses, e para os quais os riscos de alteração de valor não é significativo. Na Demonstração de Fluxos de Caixa, inclui ainda os valores a descoberto de contas de depósitos bancários.

j. Dívida Remunerada

Inclui o valor dos empréstimos onerosos obtidos. Eventuais despesas atribuíveis à entidade emprestadora, são deduzidos à dívida e reconhecidos ao longo do período de vida do empréstimo, de acordo com a taxa de juro efectiva.

Os juros de empréstimos obtidos são geralmente reconhecidos como custo à medida em que são incorridos. No caso particular de investimentos em imobilizado, e somente para os projectos que à partida se espere se prolonguem por um período superior a 12 meses, os juros correspondentes à dívida resultante desse mesmo projecto, serão capitalizadas integrando assim o valor registado para esse activo específico. Essa contabilização será descontinuada no momento da finalização ou quando esse mesmo projecto se encontre numa fase de suspensão.

k. Impostos diferidos e imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento apresentado na demonstração dos resultados consolidados é determinado com base no resultado líquido contabilístico, ajustado de acordo com a legislação fiscal, considerando para efeitos fiscais cada uma das filiais isoladamente, à excepção dos constituintes de regimes fiscais especiais.

Reconhece-se, ao nível do balanço consolidado e da demonstração dos resultados consolidados, a diferença que aparecer resultante da consolidação, entre os impostos imputáveis ao exercício e aos exercícios anteriores e os impostos já pagos ou a pagar para o conjunto das empresas referentes a esses exercícios, desde que seja provável que daí resulte, para uma empresa consolidada, um encargo efectivo ou um proveito recuperável num futuro previsível (método da responsabilidade de balanço).

l. Benefícios a empregados

A generalidade dos empregados portugueses da CORTICEIRA AMORIM está abrangida unicamente pelo regime geral da segurança social. Os empregados em subsidiárias estrangeiras, (cerca de 25% do total de empregados da CORTICEIRA AMORIM), ou estão cobertos unicamente por regimes locais de segurança social, ou beneficiam de regimes complementares quer de contribuição definida quer de benefício definido.

No plano de contribuição definida, os contributos são reconhecidos como uma despesa com o pessoal quando exigíveis. O Passivo reconhecido no Balanço, relativo aos planos de benefício definido, corresponde ao valor presente das obrigações definidas menos o valor dos activos que lhe são afectos. Este valor é determinado geralmente por especialistas em fundos de pensões.

A CORTICEIRA AMORIM reconhece um passivo e o respectivo custo no exercício relativamente aos bónus atribuíveis a um conjunto alargado de quadros. Estes benefícios são baseados em fórmulas que têm em conta, não só o cumprimento de objectivos individuais, bem como o cumprimento por parte da CORTICEIRA AMORIM de um nível de resultados fixado previamente.

m. Provisões

São reconhecidos como provisões quando a CORTICEIRA AMORIM tem uma obrigação presente, legal ou implícita, resultante de um evento passado, e seja provável que desse facto resulte uma saída de recursos e que esse montante possa ser estimado com fiabilidade.

Não são reconhecidas provisões para perdas operacionais futuras. São reconhecidas provisões para reestruturação sempre que para essa reestruturação haja um plano detalhado e tenha havido comunicação às partes envolvidas.

n. Rédito

Os proveitos decorrentes de vendas compreendem o valor, líquido de imposto sobre o valor acrescentado, obtido pela venda de produtos acabados e mercadorias diminuído do valor das devoluções, abates e descontos concedidos, incluindo os relativos a pronto pagamento. São ainda ajustados pelos valores de correcções relativos a exercícios anteriores relativos a vendas.

Os serviços prestados são imateriais e correspondem, na generalidade, à recuperação de custos incorridos associados à venda de produtos.

O proveito relativo a uma venda é reconhecido quando os riscos e vantagens significativos decorrentes da posse do activo transaccionado são transferidos para o comprador e o seu montante possa ser estimado com fiabilidade, sendo o respectivo valor actualizado quando recebível a mais de um ano.

o. Subsídios governamentais

Os subsídios recebidos referem-se na generalidade a investimentos em activos fixos tangíveis. Se a fundo perdido são considerados como rendimentos a reconhecer quando recebidos, sendo apresentados como outros rendimentos e ganhos na demonstração de resultados durante o período de vida útil estimado para os activos em causa. Se reembolsáveis e vencendo juros são considerados como Dívida remunerada, sendo considerados como Outros empréstimos obtidos quando não vencem juros. Neste caso os valores não correntes são actualizados usando uma taxa de desconto semelhante à taxa de juro de financiamento da CORTICEIRA AMORIM para prazos semelhantes.

p. Locações

Sempre que um contrato indicié a transferência substancial dos riscos e dos benefícios inerentes ao bem em causa para a CORTICEIRA AMORIM, a locação será classificada como financeira.

Todas as outras locações são consideradas como operacionais, sendo os respectivos pagamentos registados como custos do exercício.

q. Instrumentos Financeiros derivados

A CORTICEIRA AMORIM utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como contratos de câmbio à vista e a prazo, opções e swaps, somente para cobertura dos riscos financeiros a que está exposta. A CORTICEIRA AMORIM não utiliza instrumentos financeiros derivados para especulação. A empresa adopta a contabilização de acordo com contabilidade de cobertura (hedge accounting) respeitando integralmente o disposto nos normativos respectivos. A negociação dos instrumentos financeiros derivados é realizada, em nome das empresas individuais, pelo departamento de tesouraria central (Sala de Mercados), obedecendo a normas aprovadas pela respectiva Administração. Os instrumentos financeiros derivados são inicialmente reconhecidos no balanço ao seu custo inicial e

depois remensurados ao seu justo valor. No que diz respeito ao reconhecimento, a contabilização faz-se da seguinte forma:

- Coberturas de Justo Valor

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de justo valor e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas resultantes de remensurar o instrumento de cobertura ao justo valor são reconhecidos em resultados juntamente com variações no justo valor do item coberto que são atribuíveis ao risco coberto.

- Coberturas de Fluxos de Caixa

Para as relações de cobertura classificadas como cobertura de fluxos de caixa e que são determinadas pertencerem a uma cobertura eficaz, ganhos ou perdas no justo valor do instrumento de cobertura são reconhecidas no capital próprio; a parte ineficaz será reconhecida directamente nos resultados.

- Cobertura de um Investimento Líquido

Actualmente, a empresa não considera a realização de coberturas cambiais sobre investimentos líquidos em unidades operacionais estrangeiras (subsidiárias).

A CORTICEIRA AMORIM tem bem identificada a natureza dos riscos envolvidos, documenta exaustiva e formalmente as relações de cobertura, garantindo através dos seus sistemas de informação, que cada relação de cobertura seja acompanhada pela descrição da política de risco da empresa; objectivo e estratégia para a cobertura; classificação da relação de cobertura; descrição da natureza do risco que está a ser coberto; identificação do instrumento de cobertura e item coberto; descrição da mensuração inicial e futura da eficácia; identificação da parte do instrumento de cobertura, se houver, que será excluída da avaliação da eficácia.

A empresa considerará o desreconhecimento nas situações em que instrumento de cobertura expirar for vendido, terminar ou exercido; a cobertura deixar de preencher os critérios para a contabilidade de cobertura; para a cobertura de fluxos de caixa, a transacção prevista deixa de ser altamente provável ou deixa de ser esperada; por razões de gestão a empresa decide cancelar a designação de cobertura.

III. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Empresa		Localização	País	1T11
Matérias-Primas				
Amorim Natural Cork, S.A.		Vale de Cortiças - Abrantes	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A. (Matérias Primas)	(a)	Ponte Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal, S.A.	(g)	Ponte Sôr	PORTUGAL	100%
Amorim Florestal Espanha, SL		San Vicente Alcántara	ESPAÑA	100%
Amorim Tunisie, S.A.R.L.		Tabarka	TUNÍSIA	100%
Comatral - C. Marocaine de Transf. du Liège, S.A.		Skhirat	MARROCOS	100%
Cork International, SARL		Tabarka	TUNÍSIA	100%
SIBL - Société Industrielle Bois Liège		Jijel	ARGÉLIA	51%
Société Nouvelle du Liège, S.A. (SNL)		Tabarka	TUNÍSIA	100%
Société Tunisienne d'Industrie Bouchonnière	(e)	Tabarka	TUNÍSIA	45%
Rolhas				
Amorim & Irmãos, SGPS, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim & Irmãos, S.A.	(a)	Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Amorim Argentina, S.A.		Tapiales - Buenos Aires	ARGENTINA	100%
Amorim Australasia		Adelaide	AUSTRALIA	100%
Amorim Cork América, Inc.		California	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Cork Austrália, Pty Ltd		Vic	AUSTRALIA	100%
Amorim Cork Beijing		Beijing	CHINA	100%
Amorim Cork Bulgária EOOD		Plovdiv	BULGÁRIA	100%
Amorim Cork Deutschland GmbH & Co KG		Bingen am Rhein	ALEMANHA	100%
Amorim Cork Itália, SPA		Conegliano	ITALIA	100%
Amorim Cork South Africa		Cape Town	ÁFRICA DO SUL	100%
Amorim France, S.A.S.		Champfleury	FRANÇA	100%
Carl Ed. Meyer Korken		Delmenhorst	ALEMANHA	100%
Chapuis, S.L.		Girona	ESPAÑA	100%
Equipar, Participações Integradas, Lda.		Coruche	PORTUGAL	100%
FP Cork, Inc.		California	E. U. AMÉRICA	100%
Francisco Oller, S.A.		Girona	ESPAÑA	87%
Hungarocork, Amorim, RT		Budapeste	HUNGRIA	100%
Indústria Corchera, S.A.	(f)	Santiago	CHILE	50%
Korke Schiesser Ges.M.B.H.		Viena	AUSTRIA	69%
Olimpiadas Barcelona 92, S.L.		Girona	ESPAÑA	100%
Portocork América, Inc.		California	E. U. AMÉRICA	100%
Portocork France		Bordéus	FRANÇA	100%
Portocork Internacional, S.A.		Santa Maria Lamas	PORTUGAL	100%
Portocork Itália		Conegliano	ITALIA	100%
S.A. Oller et Cie		Reims	FRANÇA	87%
S.C.I. Friedland		Céret	FRANÇA	100%
Société Nouvelle des Bouchons Trescases	(e)	Perpignan	FRANÇA	50%
Victory Amorim, SI	(f)	Navarrete - La Rioja	ESPAÑA	50%

Empresa	Localização	País	1T11
Revestimentos			
Amorim Revestimentos, S.A.	Lourosa	PORTUGAL	100%
Amorim Benelux, BV - AR	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Distribution Netherlands BV	Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork GmbH	Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - AR	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Flooring (Switzerland) AG	Zug	SUIÇA	100%
Amorim Flooring Austria GesmbH	Viena	AUSTRIA	100%
Amorim Flooring Investments, Inc.	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Flooring Nordic A/s	Greve	DINAMARCA	100%
Amorim Flooring North America Inc	Hanover - Maryland	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Japan Corporation	Tóquio	JAPÃO	100%
Amorim Revestimientos, S.A.	Barcelona	ESPAÑA	100%
Cortex Korkvertriebs GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - AR	(c) Lavardac	FRANÇA	100%
Dom KorKowy, Sp. Zo. O.	(f) Kraków	POLÓNIA	50%
Inter Craft Coatings	S. Paio de Oleiros	PORTUGAL	50%
US Floors, Inc.	(e) Dalton - Georgia	E. U. AMÉRICA	25%
Zodiac Kork- und Holzprodukte GmbH	Fürth	ALEMANHA	100%
Aglomerados Compósitos			
Amorim Cork Composites, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Amorim (UK) Ltd.	Horsham West Sussex	REINO UNIDO	100%
Amorim Benelux, BV - ACC	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Composites Inc.	Trevor Wisconsin	E. U. AMÉRICA	100%
Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG - ACC	(d) Delmenhorts	ALEMANHA	100%
Amorim Industrial Solutions - Imobiliária, S.A.	Corroios	PORTUGAL	100%
Chinamate (Xi'an) Natural Products Co. Ltd	Xi'an	CHINA	100%
Chinamate Development Co. Ltd	Hong Kong	CHINA	100%
Corticeira Amorim - France SAS - ACC	(c) Lavardac	FRANCE	100%
Drauvil Europea, SL	San Vicente Alcantara	ESPAÑA	100%
Dyn Cork - Technical Industry, Lda	(g) Paços de Brandão	PORTUGAL	50%
Postya - Serviços de Consultadoria, Lda.	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%
Samorim (Joint Stock Company Samorim)	(e) Samara	RUSSIA	50%
Spheroil - Materiais Compósitos, Lda	(g) Mozelos	PORTUGAL	100%
Isolamentos			
Amorim Isolamentos, S.A.	Vendas Novas	PORTUGAL	80%
Holding Cortiça			
Corticeira Amorim, SGPS, S.A.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Amorim Benelux, BV - A&I	(b) Tholen	HOLANDA	100%
Amorim Cork Research, Lda.	Mozelos	PORTUGAL	100%
Ginpar, S.A. (Générale d'Invest. et Participation)	Skhirat	MARROCOS	100%
Soc. Portuguesa de Aglomerados de Cortiça, Lda	Montijo	PORTUGAL	100%
Vatrya - Serviços de Consultadoria, Lda	Funchal - Madeira	PORTUGAL	100%

- (a) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim & Irmãos, SA.
- (b) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Benelux, BV.
- (c) – Juridicamente são uma só empresa: Corticeira Amorim - France SAS.
- (d) – Juridicamente são uma só empresa: Amorim Deutschland, GmbH & Co. KG.
- (e) – Consolida pelo Método de Equivalência Patrimonial.
- (f) – Consolida pelo método integral porque a administração da CORTICEIRA AMORIM SGPS, SA detém directa ou indirectamente, o controlo da gestão operacional da entidade.
- (g) – Empresa constituída no 1º trimestre de 2011. A sua inclusão na consolidação ocorrerá no primeiro semestre de 2011.

IV. CÂMBIOS UTILIZADOS NA CONSOLIDAÇÃO

Câmbios consolidação		Taxa de Fecho 31/03/11	Taxa Média 31/03/11	Taxa de Fecho 31/03/10	Taxa Média 31/03/10
Argentine Peso	ARS	5,73930	5,49190	5,22982	5,30434
Australian Dollar	AUD	1,37360	1,36135	1,47410	1,52929
Lev	BGN	1,95570	1,95560	1,95600	1,95600
Brazilian Real	BRL	2,30580	2,27993	2,40430	2,48287
Canadian Dollar	CAD	1,37850	1,34838	1,36870	1,43829
Swiss Franc	CHF	1,30050	1,28714	1,43160	1,46379
Chilean Peso	CLP	676,330	659,112	708,600	717,002
Yuan Renminbi	CNY	9,27570	9,00810	9,22300	9,44633
Danish Krone	DKK	7,45670	7,45499	7,44470	7,44265
Algerian Dinar	DZD	101,981	98,4525	97,8948	98,6149
Euro	EUR	1	1	1	1
Pound Sterling	GBP	0,88370	0,85386	0,88980	0,88511
Hong Kong Dollar	HDK	11,0176	10,6628	10,4894	10,7415
Forint	HUF	265,720	272,428	265,750	268,522
Yen	JPY	117,610	112,570	125,930	125,485
Moroccan Dirham	MAD	11,2783	11,2033	11,1979	11,2214
Zloty	PLN	4,01060	3,94598	3,86730	3,98694
Ruble	RUB	40,2870	40,0444	39,7800	41,2918
Tunisian Dinar	TND	1,96280	1,93310	1,89250	1,88890
US Dollar	USD	1,42070	1,36799	1,34790	1,38291
Rand	ZAR	9,65070	9,58753	9,89220	10,3852

V. RELATO POR SEGMENTOS

A CORTICEIRA AMORIM está organizada nas seguintes Unidades de Negócio:

- ◆ Matérias-Primas
- ◆ Rolhas;
- ◆ Revestimentos;
- ◆ Aglomerados Compósitos;
- ◆ Isolamentos.

Para efeitos do Relato por Segmentos foi eleito como segmento principal o segmento das Unidades de Negócio (UN), já que corresponde totalmente à organização do negócio, não só em termos jurídicos, como em termos da respectiva análise. No quadro seguinte apresenta-se os principais indicadores correspondentes ao desempenho de cada uma das referidas UN, bem como a reconciliação, sempre que possível, para os indicadores consolidados:

1T2011

	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósitos	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	800	70.155	28.125	18.854	2.264	218	-	120.416
Vendas Outros Segmentos	26.822	1.195	858	3.429	143	306	-32.754	-
Vendas Totais	27.623	71.350	28.982	22.284	2.407	524	-32.754	120.416
Res. Op. EBIT corrente	6.582	3.965	-359	1.510	450	-658	66	11.557
Activo	87.822	270.691	114.659	69.961	11.470	48.197	-5.080	597.720
Passivo	22.703	79.956	28.437	22.265	1.678	13.411	156.181	324.631
Invest. Corp. e Incorp.	324	3.321	1.102	1.983	106	-	-	6.836
Depreciações	-783	-2.275	-1.474	-834	-144	-12	-	-5.522
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	-29	-292	-2.070	-181	-26	-	-	-2.598
Ganhos (perdas) em associadas	9	211	-	-	-	-	-	220

1T2010

	Mat-Primas	Rolhas	Revestim.	Compósitos	Isolam.	Holding	Ajust.	Consolidado
Vendas Clientes Exterior	1.003	64.505	28.965	16.758	2.047	2	-	113.280
Vendas Outros Segmentos	22.020	1.284	517	2.348	190	283	-26.642	-
Vendas Totais	23.023	65.789	29.482	19.106	2.237	285	-26.642	113.280
Res. Op. EBIT corrente	3.649	7.258	478	892	373	-2.583	-388	9.679
Activo	87.622	252.267	114.498	69.398	11.448	3.036	-13.703	524.566
Passivo	18.661	71.493	26.007	17.992	1.782	7.158	129.073	272.166
Invest. Corp. e Incorp.	67	1.617	1.571	454	125	-	-	3.834
Depreciações	-847	-2.104	-1.609	-828	-155	-11	-	-5.554
Gastos Signifi. q n/ Impliquem Desembolsos	233	-512	162	-180	10	-800	-206	-1.293
Ganhos (perdas) em associadas	9	135	-7	-	-	-	-	137

Notas:

Ajustamentos = desempolamentos inter-segmentos e valores não alocados a segmentos

EBIT = Resultado antes de juros, minoritários e imposto sobre rendimento

Foram considerados como único gasto materialmente relevante o valor das provisões e ajustamentos de imparidades de activos.

Os activos do segmento não incluem os valores relativos a IDA e saldos não comerciais com empresas do grupo.

Os passivos dos segmentos não incluem IDP, empréstimos bancários e saldos não comerciais com empresas do grupo.

A opção pela divulgação do EBIT permite uma melhor comparação do desempenho das diferentes Unidade de Negócio, dado as estruturas financeiras não homogéneas apresentadas pelas diferentes Unidade de Negócio. Este tipo de divulgação é também coerente com a distribuição de funções existentes, já que tanto a função financeira, no sentido estrito de negociação bancária, como a função fiscal, utilização de instrumentos como, por exemplo, o RETGS, são da responsabilidade da Holding.

A UN Rolhas tem nas diferentes famílias de rolhas o seu principal produto, sendo os países produtores e engarrafadores de vinho os seus principais mercados. De destacar nos mercados tradicionais, a França, Itália, Alemanha, Espanha e Portugal. Nos novos mercados do vinho o destaque vai para os USA, Austrália, Chile, África do Sul e Argentina.

A UN Matérias-primas é de longe a mais integrada no ciclo produtivo da CORTICEIRA AMORIM, sendo mais de 90% das suas vendas dirigidas para as outras UN, sendo de destacar as vendas de prancha e discos para a UN Rolhas.

As restantes Unidades de Negócio produzem e comercializam um conjunto alargado de produtos que utilizam a matéria-prima sobran­te da produção de rolhas, bem como a matéria-prima cortiça que não é susceptível de ser utilizada na produção de rolhas. De destacar como produtos principais os revestimentos de solo, cortiça com borracha para a indústria automóvel e para aplicações antivibráticas, aglomerados negros para isolamento térmico e acústico, aglomerados técnicos para a indústria de construção civil e calçado bem como os granulados para a fabricação de rolhas aglomeradas, técnicas e de champanhe.

Os principais mercados dos Revestimentos e Isolamentos concentram-se na Europa e os da Cortiça com Borracha nos USA. Todas as Unidades de Negócio realizam o grosso da sua produção em Portugal, estando, por isso, neste país a quase totalidade do capital investido. A comercialização é feita através de uma rede de distribuição própria que está presente em praticamente todos os grandes mercados consumidores e pela qual são canalizados cerca de 70% das vendas consolidadas.

VI. NOTAS SELECIONADAS

Informações mínima a incluir nas notas às contas intercalares, materialmente relevante, e que não conste noutros capítulos destas contas:

As presentes demonstrações financeiras consolidadas intercalares foram preparadas usando método e políticas contabilísticas semelhantes aos usados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício anual imediatamente anterior;

A actividade da CORTICEIRA AMORIM estende-se por um leque bastante alargado de produtos e por um mercado que abrange os cinco continentes e mais de 100 países. Não se considera, por isso que haja uma sazonalidade notória na sua actividade dado a extrema variedade de produtos e mercados. Tradicionalmente tem-se observado, no entanto, que a actividade do primeiro semestre e em especial a do segundo trimestre, é superior à média dos restantes trimestres, alternando o terceiro e o quarto trimestre como o trimestre mais fraco de vendas;

As contas relativas ao exercício de 2010, foram aprovadas na Assembleia Geral da CORTICEIRA AMORIM, realizada no dia 1 de Abril de 2011.

Mozelos, 2 de Maio de 2011

O Conselho de Administração da CORTICEIRA AMORIM, S.G.P.S., S.A.

António Rios de Amorim

Presidente do Conselho de Administração

Joaquim Ferreira de Amorim

Vice-Presidente do Conselho de Administração

Nuno Filipe Vilela Barroca de Oliveira

Vogal do Conselho de Administração

Luísa Alexandra Ramos Amorim

Vogal do Conselho de Administração

José da Silva Carvalho Neto

Vogal do Conselho de Administração

André de Castro Amorim

Vogal do Conselho de Administração

Fernando José de Araújo dos Santos Almeida

Vogal do Conselho de Administração
